



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático: Educação e Formação de Professores.**

## **A VIVÊNCIA DO PIBID EVIDENCIANDO A LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**

Luiza Zambon Baiotto<sup>1</sup>  
Marciane de Campos Franck<sup>2</sup>  
Elisângela de Fátima César Livinalli<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O seguinte trabalho foi desenvolvido durante a vivência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, neste período foi desenvolvido um jogo para facilitar a aprendizagem da matemática através da ludicidade, pois mesmo se tratando de alunos maiores é fundamental tratarmos de abordagens lúdicas, a fim de facilitar o processo de abstração. É evidenciado, no decorrer deste texto a importância de momentos como este na formação inicial de professores, salientando a necessidade de haverem programas como o PIBID, que vão muito além de um estágio obrigatório, que propiciam momentos de reflexão com o grupo, de análise dos textos, dos documentos legais que orientam a educação a níveis nacional, estadual e a nível da própria escola, ofertando para os acadêmicos das licenciaturas uma formação que preocupa-se em conciliar a teoria e a prática, não as considerando de forma antagônicas mas como maneiras de complementar e contribuir uma com a outra.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Formação de Professores. Ludicidade. Matemática.

### **INTRODUÇÃO**

Diante do pressuposto que todo o mundo acessa informações de forma muito rápida e tudo muda na mesma intensidade e velocidade, precisamos também estarmos atualizados, não se pode dar a mesma aula de dez, cinco ou até um ano atrás nos dias de hoje, afinal serão sujeitos e realidades diferentes. Para que os professores compreendam isso, é preciso investir na formação

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br](mailto:luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br)

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física pela Universidade de Cruz Alta (2009). Mestre em Educação nas Ciências, pela UNIJUÍ (2019). Professora de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Rosa. E-mail: [marcianefranck@gmail.com](mailto:marcianefranck@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia, com pós-graduação em Supervisão Escolar; pós-graduação em Educação Infantil e pós-graduação em Metodologias Ativas e Ensino Híbrido. Professora dos Anos Iniciais na rede estadual e professora da Educação Infantil na rede municipal. E-mail: [elisangela-dlivinalli@educar.rs.gov.br](mailto:elisangela-dlivinalli@educar.rs.gov.br).



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



inicial de professores, na graduação, e também fazer com que continuem pesquisando e pensando o ensino para além de um diploma no ensino superior. Assim, torna-se imprescindível pensar na formação continuada, por isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e outros como ele, são fundamentais.

Através do PIBID nos foi possibilitada uma extensa reflexão acerca da prática educacional, com um olhar que se estende além dos muros da escola, que analisa as trocas que acontecem no cotidiano, as relações ali estabelecidas e vincula teoria e prática de forma direcionada e eficaz.

A prática do Programa Institucional de Iniciação à Docência ocorreu a partir do segundo semestre de 2023, momento no qual os acadêmicos tiveram a oportunidade de inserir-se ao cotidiano de uma escola estadual de ensino fundamental localizada no município de Ijuí-RS, para iniciarem a docência compartilhada, entre o aluno de licenciatura e o professor atuante da educação básica. Durante este período foram estudados os documentos da referida escola, tais como o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico, além de um maior aprofundamento em algumas competências exigidas pela BNCC, posteriormente fomos inseridos na sala de aula, conhecemos as crianças e observamos a forma como ocorrem as trocas e interações.

Antes de iniciarmos o trabalho dentro de sala de aula, foi imprescindível que conhecêssemos os documentos que orientam a maneira de agir e de pensar da escola, mais propriamente o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2019) que traz informações sobre a comunidade escolar, como o fator de grande rotatividade escolar, devido a troca de empregos dos pais e responsáveis as crianças passam pouco tempo frequentando a mesma escola. O PPP prevê também o trabalho com projetos, priorizando o protagonismo estudantil, que de acordo com a professora da turma, Elisângela, tem sido deixado de lado devido às muitas exigências da mantenedora.

No mês de novembro nos foi solicitado que fizéssemos uma prática pedagógica utilizando como fontes o que vimos da turma até aquele momento, e também as competências exigidas pela BNCC (2017), a partir disso, produzimos um jogo de matemática, relacionando o que estava vendo na disciplina de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais, que tratava muito da ludicidade durante o aprendizado, do aprender brincando, e o que via nas aulas de matemática do 5º ano, as



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



quais acompanhava semanalmente, juntamente com a professora regente da referida turma e supervisora do programa, relacionando teoria e prática durante um momento de oportunizado pelo PIBID.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente texto desenvolve-se a fim de relatar a experiência de estar em sala de aula exercendo a docência compartilhada, tendo autonomia na produção de uma atividade interativa com os alunos do 5º ano de uma escola estadual de Ijuí – RS, através do PIBID. Realizou-se, então, pesquisas bibliográficas, na BNCC (2017) e no PPP (2019) da referida escola, e também pesquisas de campo, observando as características de cada um dos estudantes.

Após ser solicitado pelo professor coordenador do programa, cada acadêmico responsabilizou-se por apresentar alguma atividade que tivesse impactos positivos nas turmas em que atuavam. Dessa forma, montamos um jogo de tabuleiro de matemática, pois no período em que estava na escola os alunos do 5º ano estudaram o referido componente curricular.

Com orientação da professora regente, que sugeriu que o jogo fosse mais focado em multiplicações e divisões, mas que contivesse todas as quatro operações, com adição e subtração. Assim, o jogo foi produzido, contendo cerca de 90 cartões com diversas perguntas, focadas em desenvolver as operações matemáticas, tais como alguns exemplos disponíveis na imagem.

**Figura 01** - Cartões de perguntas do jogo de tabuleiro

Fonte: autoria própria (2023).





# XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

## V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

### CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Para motivá-los a jogar foi dito que no final de sua jornada no tabuleiro receberiam um tesouro, que foi um pacote de bombons, o ganhador os dividiu com os colegas e levou o restante para casa. Os estudantes jogaram de forma individual, sem poderem auxiliar os colegas, foi estabelecido também que caso acertassem a pergunta do cartão poderiam avançar duas casas, se errassem permaneceriam no mesmo lugar. Inclusive, para desafiá-los um pouco mais cognitivamente, o dado utilizado para jogar possuía seis lados, como um dado tradicional, e em cada lado havia diferentes operações que resultavam em números de 01 a 06.

**Figura 02** - Tabuleiro e dado utilizados para o jogo.

Fonte: autoria própria (2023).



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de aprendizagem de matemática muitas vezes é tido como “chato”, e muitas pessoas acreditam que não são capazes de aprender, o que é inadmissível, devemos encorajar nossos alunos e mostra-los através do contato com diversos problemas matemáticos de que são capazes de trabalhar com a matemática. Dentro da sala de aula precisamos propiciar o encontro entre o estudante e os números das mais distintas formas, aprofundando um pouco mais a cada atividade proposta, e facilitando o processo de abstração de cada um.



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Segundo uma pesquisa realizada por Carvalho, Gonçalves e Júnior (2018), que investigaram a falta de interesse dos alunos pela matemática numa escola da zona rural de Icapui – CE, questionando os docentes das turmas do 1º ao 3º ano dos Anos Iniciais, concluíram que uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores era a falta de interesse dos alunos, um certo tipo de pré-conceito, já estabelecido, sobre a matemática ser difícil. Como também é relatado na pesquisa, a principal forma dos docentes lidarem com esta questão foi a ludicidade, através de jogos, brincadeiras, do uso de materiais concretos, as crianças não só desenvolvem o raciocínio ou pensamento matemático, mas desenvolvem também em suas relações interpessoais, com os colegas.

É preciso descaracterizar a matemática enquanto algo impossível, mas isso exige um esforço dos profissionais da educação, que visa a exploração dos materiais concretos, mesmo depois dos Anos Iniciais, através desta vivência da manipulação de números através do material dourado, do ábaco, de jogos matemáticos, ou outros, as crianças serão capazes de atribuir um sentido concreto aos conceitos abordados. De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: quantificação, registros e agrupamentos (2014), a matemática surge a partir de uma necessidade humana, que não é individual, mas coletiva, e é dessa forma que precisamos abordar a matemática, como uma necessidade coletiva, sendo uma linguagem fundamental para a inserção de um indivíduo ao grupo.

No decorrer da atividade desenvolvida durante a vivência do PIBID, constatou-se que, utilizando-se da ludicidade presente no jogo, as crianças instigam-se mais para responder às perguntas, criando um ambiente de competitividade positiva, que deve ser bem trabalhado pela professora mediadora da ação, para que ocorra de maneira saudável e enriquecedora. De acordo com Oliveira et al. (2019) a ludicidade consiste em ensinar e aprender brincando, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, tanto para o professor quanto para o educando.

Dessa forma, através do jogo e da brincadeira são possíveis superar as defasagens causadas pelo medo de lidar com a matemática, um meio tão importante de relacionar-se com outras pessoas, através de situações de compra e venda, de contagem, de simples tarefas cotidianas. Ressalta-se que a brincadeira nesta questão possui intencionalidade pedagógica,



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



como afirma Vigotski (1989) apud Carvalho, Gonçalves e Júnior (2018), “O lúdico só pode ser considerado educativo quando está a serviço da aprendizagem”.

Muitas vezes esquecemos que mesmo para os alunos maiores o jogo e a brincadeira desempenham um papel importantíssimo para a aprendizagem, pois mesmo estando no 5º ano dos Anos Iniciais ainda são crianças, e ainda tem maior facilidade em relacionar e abstrair os conteúdos se estes estiverem dispostos de forma lúdica. Como afirma Oliveira et al (2019), a aprendizagem através da ludicidade somente será possível se o professor estiver teoricamente preparado para tal, vinculando de maneira correta e eficaz teoria e prática.

O papel do professor e do aluno diante das transformações que a educação passa hoje é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser melhorado de maneira inovadora e eficaz. Portanto, é um desafio para aqueles que desejam construir novas aprendizagens e novas estratégias dentro de uma educação criativa e qualitativa. (CARVALHO, LELLO, ARAÚJO, 2022, p. 1219).

As tecnologias e as novas formas de pensar e agir sobre o mundo exigem que os profissionais da educação também se portem de diferentes formas dentro do ambiente escolar, onde irão mediar o conhecimento, afinal podemos utilizar outras metodologias, não precisamos fazer algo totalmente mirabolante, mas algo vinculado à realidade e à capacidade das crianças, sem nunca subestimá-las, para que isso aconteça, retomamos a importância do professor saber vincular corretamente teoria e prática. Segundo Dutra apud Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017), a teoria é um conjunto de conhecimentos oriundos da prática, responsáveis por analisá-la criticamente de forma teórica e gerar um retorno para que ocorra o enriquecimento e aperfeiçoamento da prática, dessa forma, teoria e prática andam juntas, complementando-se.

Compreende-se que o discente em formação necessita articular, sistematizar e aperfeiçoar os saberes através da unicidade teoria-prática, pois dessa maneira estará produzindo conhecimento para si, para que, como futuro educador, possa tornar a educação significativa para os educandos. (PACHECO, BARBOSA, FERNANDES, 2017, p. 335).

Para que haja maior sucesso na formação inicial de professores é preciso haver investimento tanto por parte das instituições mantenedoras do ensino superior quanto por parte do estudante de licenciatura, que deve disponibilizar tempo e estar disposto a movimentar-se em prol de sua formação, fazendo estágios remunerados e obrigatórios, colocando-se no espaço escolar e familiarizando-se com os problemas enfrentados em sala de aula, que nem sempre



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



serão comentados em uma aula na graduação. É somente em contato com teoria e prática ao mesmo tempo que os acadêmicos dos cursos de licenciatura compreendem, de fato, o que devem e como devem abordar assuntos teóricos na prática em sala de aula.

Ainda, de acordo com Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017, p. 336) o futuro professor tendo a disponibilidade de vincular teoria e prática terá oportunidade de “[...] desenvolver práticas emancipatórias vinculadas às teorias com destreza e autonomia, tendo um pensamento consciente de que sua formação não se limita ao espaço acadêmico. [...]”. Assim, garantindo a própria autonomia na construção do conhecimento, o estudante poderá, futuramente, propiciar aos seus alunos essa mesma experiência de ser um sujeito ativo na construção do saber escolar, que coloca-se como protagonista de seu próprio aprendizado, investiga, pesquisa e não tem medo de questionar, produzindo novos caminhos para uma educação que acolhe a criatividade e a curiosidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo o simples objetivo de trazer um jogo de forma lúdica para crianças do 5º ano, foi possível perceber o quão importante é para esses estudantes terem contato com o jogo e a brincadeira, mesmo depois de já terem saído há muito tempo da Educação Infantil, tornando muito mais fácil a abstração de conceitos matemáticos, que se vistos de forma tradicional não teriam o mesmo efeito. Devemos abordar os conteúdos de inúmeras formas, deixando que a criança explore e pergunte sobre o que está sendo discutido, instigando a curiosidade e a pesquisa.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, surge com o objetivo de inserir os acadêmicos dos cursos de licenciatura na área onde futuramente devem atuar, a sala de aula, possibilitando uma experiência muito mais ampla do que uma experiência de estágio obrigatório, por exemplo, devido aos encontros quinzenais promovidos com o grupo, nos quais obtém-se ampla discussão sobre as escolas nos quais os acadêmicos estão inseridos, e também no trabalho semanal desenvolvido nas mesmas. Para além de uma interação com os estudantes da educação básica, os discentes das licenciaturas desenvolvem certo tipo de reflexão sobre a prática que é possível somente através das discussões e reflexões oportunizadas pelo PIBID.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Dessa forma, percebemos que, ao sermos bolsistas do PIBID podemos desenvolver mais amplamente nossa formação inicial, para além da teoria vista nas aulas da universidade, que por mais didática que seja não pode trazer de forma concreta a realidade de uma escola, a vivência de estar em sala de aula com muitas crianças de realidades diferentes. É através de momentos como esse, onde podemos produzir uma simples aula prática através de tudo que construímos em nossa breve caminhada enquanto acadêmicos, que compreendemos o quão importante é a experiência de estarmos no PIBID e de termos essa reflexão e análise sobre a prática e a teoria.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 10 de fev. de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Quantificação, Registros e Agrupamentos**. Brasília: MEC, SEB, 2014. Acesso em 18 de mar. de 2024.

CARVALHO, Angélica Holanda de; GONÇALVES, Hézia Viana; JÚNIOR, Francisco Souto de Souza. **A importância da ludicidade no ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. Repositório Ufersa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/93e8dfab-c8d4-419a-a115-6b35ed2d099b/content>>. Acesso em 18 de mar. de 2024.

CARVALHO, Dione Gley Braga; LELLO, José Pinheiro; ARAÚJO, José Augusto Bradago de. **A ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de matemática**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, vol. 08, p. 1215-1228; ago. 2022. Acesso em 25 de jan. de 2024.

OLIVEIRA, Juarana Ribeiro, et al. **O uso da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e postura docente**. Anais VI Congresso Nacional de Educação. Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61692>>. Acesso em 21 de jan. de 2024.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza; BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **A relação teoria e prática no processo de formação docente**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 02, p 332-340; set. 2017. Acesso em 26 de jan. de 2024.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual de Ensino Fundamental Centenário, Ijuí, RS. 2019. Acesso em 24 de jan. de 2024.